



Daniel Arcades é escritor, ator e diretor. Formado em Letras pela Universidade do Estado da Bahia e Mestre em Crítica Cultural pela mesma universidade, produz trabalhos acadêmicos voltados para o estudo da autobiografia, com ênfase na construção identitária das masculinidades e tem se dedicado ao trabalho como dramaturgo e investido cada vez mais na carreira de roteirista. Recentemente, recebeu o prêmio Braskem de Teatro de melhor autor pelo espetáculo “Rebola” (2017) e foi indicado na mesma categoria em 2018 por “De um tudo”, texto que escreveu junto a Alan Miranda. Com vinte e quatro espetáculos escritos e montados na Bahia já teve suas obras dirigidas por

personalidades baianas como Fernanda Júlia Onisajé, Fernando Guerreiro, Fábio Vidal e Thiago Romero e escreveu para diversos coletivos teatrais baianos como o Bando de teatro Olodum, o Vilavox e Aldeia Coletivo Cênico.

Dirigiu os espetáculos “Major Oliveira”, da Cia Casamento Aberto, que está em cartaz desde 2016 no circuito teatral, passeando por festivais na Bahia e no Distrito Federal; e “5 segundos”, dirigido em parceria com Alan Miranda e texto de Ricardo Carvalho, com sucesso de público em sua temporada de estreia neste ano.

É roteirista dos curtas-metragem “Ainda te amo”, selecionado pelo Go Festival Films, dirigido por Susan Kalik e “As balas que não dei ao meu filho”, com ampla circulação por Festival de todo o território nacional. Sua escrita tem se destacado no cenário artístico pelo protagonismo dado em seus trabalhos a personagens com diversidades identitárias, devido a sua participação em grupos teatrais com pesquisa estéticas voltadas para tais abordagens, como o NATA – Núcleo Afro-brasileiro de teatro de Alagoinhas (escreveu espetáculos como Oxum (2018), ‘Exu,a boca do Universo’(2014), ‘Gbagbe’(2016) e ‘Impopstor’ (2017)) e o Teatro da Queda (escreveu ‘Revelo’(2015), Cru (2016) E Madame Satã (2018) e Afronte

Akulobee(2019)). É roteirista do programa de televisão “O gravador de histórias”, programa seriado de tv escrito em parceria com Gustavo Erick, com episódios dirigidos por Ruy Guerra, Pola Ribeiro e Diogo Oliveira; o espetáculo teatral “Medeia Negra”, escrito em parceria com o dramaturgo paulista Márcio Marciano. Trabalha na área de ficção na Modupé Produtora e é coordenador de roteiro da Tem dendê produções. É também colunista da revista digital Ponto.art, produzida por grupos coletivos de diversas áreas artísticas de Salvador.

Daniel foi integrante de dois grupos de teatro importantes no cenário baiano: o NATA - Núcleo Afrobrasileiro de Teatro de Alagoinhas e o Teatro da Queda. Participou como ator de praticamente todos os trabalhos do grupo. Além disso, circula o Brasil ministrando oficinas de teatro com foco na dramaturgia de processos colaborativos e têm cada vez mais se dedicado à direção e projetos de caráter mais autorais. Atualmente, dedica-se ao projeto NAU, um espetáculo musical antropofágico que dirige junto a Thiago Romero, com supervisão de Luiz Carlos Vasconcellos e Ana Paula Bouzas, com estreia prevista para julho em Salvador.